

Voluntariado Corporativo: uma possibilidade de profissionalização do 3º Setor

Responsabilidade Social Empresarial e o Voluntariado Corporativo

Hoje em dia fala-se muito do conceito de Responsabilidade Social Empresarial, que é a forma de como a empresa conduz seus negócios, ouvindo acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente, ou seja, orientada para o bem de todos.

Para uma empresa ser empresa socialmente responsável, um dos eixos a serem desenvolvidos é o incentivo ao voluntariado corporativo. Muitas delas têm iniciado sua caminhada desta forma. A prática tem mostrado, no entanto, que implantar programas de voluntariado corporativo não é tão simples como parece. Primeiro, porque colaboradores não satisfeitos com a empresa dificilmente se envolverão na ação. Depois, pelo desconhecimento sobre a realidade das instituições do 3º Setor, que é muito diferente da realidade do 2º setor. E por fim, pela falta de entendimento do que é ser voluntário e das possibilidades de ação.

Voluntariado: uma via de mão dupla

A prática do voluntariado só dá certo quando todos os envolvidos percebem que ganham com a ação. Para isso, deve haver um entendimento de que tanto os voluntários quanto às instituições possuem habilidades e conhecimentos que podem ser repassados, e outros ainda que podem ser aprendidos. Se algum dos atores tem a crença de que só tem a dar e nada a receber, a ação tende a dar errado. Também neste sentido, a ação voluntária a ser realizada, indiferente de qual seja, deve ter como princípio o despertar do potencial individual e empoderamento, a educação e a transformação, e não a simples execução da tarefa e o fazer pelo outro.

A profissionalização do Terceiro Setor

Através do voluntariado corporativo as empresas têm de contribuir com a profissionalização do 3º setor. E não são necessários grandes programas ou projetos para isso, bastando apenas que a empresa, através de seus colaboradores, repasse seus conhecimentos na área de gestão. A maioria das instituições do 3º Setor, por terem surgido a partir de um ideal, pouco sabe a respeito de gestão e resultados, e atualmente estão buscando conhecimentos nesta área, por uma questão de sobrevivência.

Uma das possibilidades de repasse de conhecimentos é com relação à visão estratégica. Os líderes das instituições do 3º Setor devem ser capacitados no sentido de pensar estrategicamente a organização. Isso porque, muitas vezes, o ideal que motivou a criação da instituição já se perdeu, e a organização pensa que é os serviços que ela presta. Voluntários podem contribuir para que a instituição se olhe como um todo, revendo ou mesmo criando objetivos, visão, missão, crenças e valores, propondo inclusive adequações dos serviços prestados.

Outro ponto em que os voluntários podem contribuir com o desenvolvimento do 3º setor é com relação ao planejamento e acompanhamento das ações. O que vemos hoje é que, pelas instituições não terem um planejamento estratégico, também não têm um planejamento de suas ações. Comumente as ações são pensadas e executadas à medida que a demanda surge, não sendo rotina, na maioria das organizações, a busca pelos resultados da ação e o uso de indicadores mensuráveis, ou a avaliação do impacto gerado, ou a transparência na aplicação dos recursos. A partir do planejamento estratégico, voluntários podem ajudar na elaboração de planos de ação, descrevendo ações a curto e longo prazo, e no acompanhamento da execução e dos resultados, propondo melhorias nos processos.

Com relação à gestão de pessoas, mais uma possibilidade de ação dos voluntários de empresas. As instituições sem fins lucrativos são boas em mobilização social e articulação de pessoas, em função de seus ideais facilitarem a captação de interessados em ajudar. Mas um número pequeno delas possuem estratégias que garantam a continuidade deste envolvimento. Voluntários podem fazer um trabalho de integração da equipe, de divulgação de ações, tanto macro quanto micro, assim como a definição de papéis e tarefas dos colaboradores - funcionários e/ou voluntários. E ainda demonstrar às instituições que a possibilidade de participar do processo decisório é condição fundamental para o envolvimento das pessoas.

Voluntários que trabalham com comunicação também podem ensinar muito às instituições do 3º setor. Estas organizações normalmente têm o processo de comunicação pouco desenvolvido, tanto em relação a funcionários, quanto a voluntários, financiadores, conselhos e comunidade em geral. Neste sentido, voluntários podem ajudar na criação e articulação de estratégias de comunicação, colaborando para que a organização compreenda a importância de divulgar suas ações e os resultados obtidos, de prestar conta de seus recursos aplicados, se desejam comprometer mais as pessoas e se tornarem realmente um projeto de sucesso.

Lise Mari Nitsche Ortiz
Psicóloga, formação em Dinâmica dos Grupos pela SBDG.